

O pensamento agrônomo convencional difundiu a percepção equivocada de que os organismos espontâneos na agricultura devem ser eliminados das áreas de cultivo por se tratarem de pragas, plantas daninhas e pestes. Esse enfoque oculta o fato de que esses organismos são a expressão de desequilíbrios ecológicos gerados pela intervenção humana nos ecossistemas. Ao transformar o ecossistema natural em ecossistema agrícola, essa intervenção provoca a redução da biodiversidade e a conseqüente simplificação da rede de interações ecológicas pré-existente na área cultivada. Nesse sentido, por definição, o agroecossistema é um ecossistema intencionalmente mantido em estágio de imaturidade ecológica por meio do investimento contínuo de energia externa na forma de trabalho e insumos. Esse investimento é tanto maior quanto mais imaturo for o ecossistema, ou seja, quando ele se encontra em estágios mais prematuros da sucessão ecológica, situação típica das monoculturas extensivas. Uma vez cessada a interferência humana sobre o agroecossistema, sua tendência é a de recompor a maturidade ecológica representada pelo ecossistema natural. Essa capacidade de recuperação ambiental, também denominada "resiliência", se deve às funções ecológicas exercidas pelos organismos que surgem espontaneamente nos ecossistemas imaturos. Também chamados de oportunistas ou pioneiros, esses organismos possuem ciclos de vida curtos e suas populações crescem rapidamente na medida em que as áreas cultivadas proporcionam-lhes recursos alimentares abundantes e habitats propícios.

Se analisamos os organismos espontâneos na agricultura a partir da estratégia biológico-evolutiva da natureza, percebemos que eles agem no sentido de restabelecer a maturidade ecológica do ecossistema ao procurarem eliminar as espécies cultivadas, abrindo espaço para o repovoamento da área com as espécies da biodiversidade nativa. Mas se eles são enfocados a partir da perspectiva do agricultor, são considerados organismos indesejados na medida em que causam quedas de produção e prejuízos econômicos.

A perspectiva agroecológica procura integrar esses dois pontos de vista, ao valorizar os ciclos naturais e a biodiversidade espontânea nos processos produtivos da agricultura. A Agroecologia orienta-se para desenvolver agroecossistemas mais maduros, estrutural e funcionalmente análogos aos ecossistemas naturais. Esse enfoque encara os organismos espontâneos nos sistemas agrícolas como elementos constituintes que estabelecem interações ecológicas positivas com os cultivos e as criações. É exatamente esse o ângulo de abordagem dos artigos que compõem esta edição da *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia*. Ao salientarem o fato de que a dinâmica das populações das chamadas pragas e doenças depende fundamentalmente da biodiversidade manejada no agroecossistema, os artigos deixam evidente a importância de se substituir o objetivo de eliminar os organismos espontâneos pelo de prevenir a explosão populacional dos mesmos.

O editor



ISSN: 1807-491X

Revista Agriculturas
experiências em agroecologia

v. 5, nº 1
(corresponde ao v. 23, nº 4 da Revista Leisa)

Revista Agriculturas: experiências em agroecologia é uma publicação da AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa –, em parceria com a Fundação Ileia - Centre of Information on Low External Input and Sustainable Agriculture.



ASSESSORIA E SERVIÇOS A PROJETOS
EM AGRICULTURA ALTERNATIVA

Rua Candelária, n.º 9, 6º andar.
Centro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil 20091-020
Telefone: 55(21) 2253-8317 Fax: 55(21) 2233-8363
E-mail: revista@aspta.org.br
www.aspta.org.br

Fundação Ileia

P.O. Box 2067, 3800 CB Amersfoort, Holanda.
Telefone: +31 33 467 38 70 Fax: +31 33 463 24 10
www.ileia.info

Conselho Editorial

Eugênio Ferrari

Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, MG - CTA/ZM

Jean Marc von der Weid

AS-PTA

José Antônio Costabeber

Ass. Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater, RS

Marcelino Lima

Caatinga/Centro Sabiá, PE

Maria Emília Pacheco

Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional Fase, RJ

Maria José Guazzelli

Centro Ecológico, RS

Miguel Ângelo da Silveira

Embrapa Meio Ambiente

Paulo Petersen

AS-PTA

Romier Sousa

Grupo de Trabalho em Agroecologia na Amazônia - GTNA

Sílvio Gomes de Almeida

AS-PTA

Equipe Executiva

Editor Paulo Petersen

Editor convidado para este número Fábio Kessler Dal Soglio

Produção Executiva Adriana Galvão Freire

Pesquisa Adriana Galvão Freire,

Fábio Kessler Dal Soglio e Paulo Petersen

Base de dados de subscritores Nádia Maria Miceli de Oliveira

Copidesque Rosa L. Peralta

Tradução Rosa L. Peralta

Revisão Gláucia Cruz

Foto da capa Xirumba

Projeto gráfico e diagramação I Graficci

Impressão Holográfica

Tiragem 4.200

A AS-PTA estimula que os leitores circulem livremente os artigos aqui publicados. Sempre que for necessária a reprodução total ou parcial de algum desses artigos, solicitamos que a *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia* seja citada como fonte.

